«Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!»

O SYNDICALISTA

ANNO 1º — NUMERO 3

Orgam da FEDERAÇÃO OPERARIA do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 27 de Maio de 1919
RIO GRANDE DO SUL

A gréve geral

Nenhuma idéa é mais sujeita á má compreensão do que a gréve geral, e não só á má compreensão, mas tambem á má interpretação, voluntaria e involuntaria. Eis porque o proletariado, apezar de todas as explicações repetidas, não tem a noção exacta do que seja a gréve geral. A marcha das idéas é lenta, e tanto mais lenta quanto mais ellas contrariam os interesses vitaes dos individuos. E', pois, mister que não nos cansemos de elucidar a significação da gréve geral.

Comecemos pelo que *não se* compreende por gréve geral. Por gréve geral não se compreende uma parede geral das mais vastas proporções possiveis, mas sim uma parede dentro dos designios geraes da luta libertadora proletaria e pelos objectivos de toda a luta social das classes. Não é o numero dos grévistas, é a idéa fundamental do movimento grévista, que determina o caracter da gréve geral. Sendo assim, a gréve de todos os operarios de uma determinada classe, de qualquer paiz, com o objectivo de obter augmento dos salarios, não terá o cara-[illegible] l, por lhe fal-[illegible] portadora do proletariado.

Outro aspecto, porém, assume o movimento grévista quando se trata de travar uma batalha na luta social das classes, quando seria apenas em um lugar, em uma fabrica os companheiros de profissão e de classe adherem á parede afim de auxiliar os irmãos que empreenderam a luta, exactamente como fizeram os padeiros desta capital, que proclamaram a solidariedade com os canteiros em gréve. Em casos taes o movimento operario tem o caracter legitimo da gréve geral.

E' peculiar a gréve geral que ella desperta para a acção de solidariedade dos companheiros de classe.

Com as ombro o proletariado viu crescerem como avalanches movimentos taes na Russia ou nos paizes latinos. Seguiam-se continuamente novos contingentes, novos batalhões de operarios que se atiravam á luta para auxiliar os companheiros em suas exigencias pela paralyzação do processo de producção.

Essa solidariedade activa, que caracteriza a gréve geral, é a base fundamental em que fundamos a convicção de ser aquella o meio principal para derrubar todo o systema da sociedade actual. E é essa solidariedade, que representa a essencia da gréve geral, o factor da nova sociedade, que repousará em compromissos mutuos, tomados livremente, sem coacção de especie alguma.

A tactica empregada para derrubar a sociedade actual é portanto a base para construir a sociedade do futuro.

A idéa da gréve geral inclúe, pois, o elemento destruidor e o elemento constructor.

A gréve geral é destruidora em seus effeitos immediatos. Ajuda a demolir o edificio da sociedade Sendo a gréve geral contraria ao systema economico particular-capitalista de determinadas empresas ou da generalidade dellas, é ella contraria á propriedade, é expropriativa. A propsiedade é, no emtanto, a base de todo o systema social da actualidade, e, portanto, tambem do Estado e de todas as suas instituições.

A gréve gerai subtrahe a propriedade, a posse material aos individuos, para dar a todos, á generalidade, e deste modo elimina toda a exploração; elimina o Estado, que só representa o baluarte da mesma exploração. Como elemento constructor, a gréve geral, assegurando a existencia material de todos, fal-os livres todos. A idéa da gréve geral tem por condição essencial luctadores conscios dos seus deveres, unidos pelos mesmos interesses no embate das classes; ella produz, pela luta e na luta, uma solidariedade que sempre se renova e se exterioriza em coadjuvação activa. E essa a solidariedade que dá sempre maior incremento e maior impulso ás luctas e é ella que ha de produzir a derrocada do systema de exploração capitalista. A solidariedade que no [illegible] de classe será a base para a formação de uma sociedade harmonica, feliz, não ligada por um poder exterior, a base para a formação de uma sociedade livre.

Quão necessario se torna propagar a idéa da gréve geral e a ella ligar a idéa do antimilitarismo, nos dizem com clareza as declarações de chefes dos syndicatos operarios francezes, a respeito da gréve dos operarios electricistas. O «Matin», orgão da burguezia franceza, mandou entrevistar, após a gréve, alguns dos syndicalistas francezes. Reproduzimos aqui alguns trechos dessas entrevistas, que se referem especialmente ao antimilitarismo. O secretario dos operarios electricistas, companheiro Pataud, disse: «Taxam de criminosa a propaganda anti-militarista que fazem os syndicatos vermelhos Não é o governo que a tal nos obriga, pelo seu habito de intervir nas gréves com forças militares, seja para brutalmente suffocar os movimentos, seja para substituir os grevistas? Tolhem-nos o direito da gréve pelo militarismo e assim agindo fazem que nos tornemos anti-militaristas e façamos propaganda anti-militarista».

Companheiro Ivetot, um dos secretarios dos syndicatos operarios francezes, assim se exprimiu: «Essa experiencia nos mostrou que arma terrivel é a gréve geral, sem barricadas, sem derramamento de sangue nas mãos do operariado. A proposito da questão da substituição dos operarios por soldados dos corpos de engenheiros. Os soldados que se teriam mandado são operarios, assistiram ás nossas reuniões, sabem que defendemos nossos direitos, estão scientes que se exige delles defender não a patria, mas os burguezes, nossos inimigos communs. Acreditaes que marchariam? Nunca. O emprego de tropas do Exercito em casos de gréve obriga a fazer propaganda anti-militarista.

São os effectivos dessas tropas que decidem da victoria ou derrota do proletariado».

Os operarios não são tão ingenuos que se pudesse fazel-os acreditar na influencia dos politicos para a obtenção dos resultados que teve aquella gréve dos operarios francezes Foi pela ameaça da acção directa que se obteve tudo; foram os meios dos quaes dispunham os electricistas que produziram o alvoroço. O povo se deve organizar fóra dos arraiaes da politica. Si os electricistas houvessem prestado ouvido aos politicos, teriam sido obrigados a resignar-se, teriam sido exhortados a acreditarem em promessas, teriam sido enganados. Agiram, porém, de força propria e por isso tão fortes se mostraram.

Fr. Kniestedt.

NO DOMINIO DO TERROR

A gréve do Rio Grande e as violencias da policia

Já são do dominio do publico as violencias innominaveis praticadas pelos defensores da burguezia na cidade do Rio Grande.

Mais uma vez se celebrizaram os cossacos da Brigada Militar, postos ao serviço dos capitalistas exploradores dos operarios e mais uma vez foi o povo chacinado pelos mantenedores da *ordem* pagos com o dinheiro arrancado ao suor do mesmo povo.

Mas deixemos os commentarios para os que nos leem e narremos os factos:

COMEÇO DA GRÉVE

O operariado do Novo Porto, não attendido no seu justo pedido de substituição dos vagons destoldados por bondes, entendendo que com o actual horario, ficariam prejudicados, pois os pontos de embarque nos trens ficariam muito distantes de suas casas, resolveram pedir 8 horas para desquitar o tempo que perdem com as caminhadas. Não foram entretanto attendidos pelo descortez dr. Fromagett. Continu[illegible] em attitude [illegible] da séde do U. G. T.

Não tardou, entretanto, que outras classes não organizadas se manifestaram favoraveis ao movimento, pedindo a U. G. T. que mandassem officios apresentando o pedido de 8 horas. Assim é que não tardou que se declarasse em gréve o operariado.

ADHESÃO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA SWIFT

Na manhã do dia 5 os operarios dessa companhia levantaram-se no bonde destinado a conduzil-os, que em vez de ir ao frigorifico, dirigiu-se á U. G. T.

A gréve não tardou a generalizar-se, adherindo os estivadores.

Esta classe, como sempre, da accordo com suas briosas tradições, mantinha-se como um só homem, disposta no que désse e viesse, sem temor das caretas da burguezia.

Logo, em seguida declarou-se em gréve a fabrica de tecidos Italo-Brazileiro, depois Rheingantz, etc.

De modo que a gréve rapidamente se generalizou, o que prova a sua espontaneidade e a necessidade inadiavel do operariado riograndense procurar algum melhoramento para a sua situação afflictiva.

A PRIMEIRA VIOLENCIA DA POLICIA

Como sempre as violencias da policia não se fizeram esperar contra os operarios em gréve.

No portão da Fabrica Reingantz, uma força posta ás ordens dos proprietarios da referida fabrica, espaldeirava e mettia patas de cavallos nos operarios no momento da sahida após a declaração de gréve.

Os infames atropellaram moças e crianças ferindo algumas pessôas.

A SÉDE DA U. G. T. INVADIDA

Dahi os mesmos policiaes se dirigiram para a séde da União Geral dos Trabalhadores, á rua Vice Almirante Abreu n. 798, onde funcciona tambem o comité director da gréve, invadiram o predio, de revólver em punho, e do interior conduziram presos dois estivadores grévistas, que falavam aos seus companheiros, expondo-lhes a violencia momentos antes commettida em frente á fabrica Reingantz.

Em seguida, numa exhibição de força incompativel com o espirito de ordem que os grévistas têm guardado, andaram a desfechar tiros, o que, é bem de ver, alarmou os moradores das immediações.

BALA PARA O POVO

Nas proximidades da séde da U. G. T. na occasião em que era preso um operario houve protestos por parte dos demais que ali se achavam, fazendo a policia uso patriotico das carabinas tiroteando o povo, ferindo varias pessôas. O povo respondeu a pedradas e a tiros de revolver, pondo em fuga os valentões.

PARA QUEM APPELLAR?

A União Geral dos Trabalhadores dirigiu ao commandante da guarnição o seguinte officio:

«Exmo. sr. commandante da guarnição desta cidade- Cordeaes saudações. — Tem este e objectivo principal levar ao conhecimento de v. s. que, achando-se os trabalhadores reunidos muito pacificamente emfrente á Fabrica Reingantz, falando ao povo, sobre a origem do actual movimento grévista, direito esse que nos assiste pela propria Constituição da Republica, a policia, sem ter o menor motivo, descarregou suas armas contra os trabalhadores, prendendo e espancando pelos processos mais deshumanos, como verdadeiros canibaes, que nós, na qualidade de obscuros trabalhadores não commetteriamos taes infamias como assim o pratica o sr. delegado de policia.

Assim é que orientamos v. ex. que a policia quer levar o povo ao ultimo extremo de vinganças. Saude, paz e justiça. - Secretaria geral. — Miguel de Gusmão. Rio Grande, 7 de Maio de 1919».

ESTADO DE SITIO?

Como prova de respeito á lei, a policia decretou a censura para os telegraphos para evitar que fossem as suas violencias conhecidas fóra da cidade.

Foi recusado pelo telegrapho o seguinte despacho do comité director da gréve:

«Federação Operaria. Porto Alegre.—Policia acaba tirotear operarios que reclamam oito horas. União Geral assaltada».

O BANDITISMO EM CAMPO CONTRA OS OPERARIOS

Aqui damos a palavra a um jornal burguez, insuspeito, portanto. Diz o *Echo do Sul*:

«Mas crueldade maior do que todas a que já nos referimos, verdadeiro acto de canibalismo foi o que a policia e a Brigada Militar, ao mando do delegado, praticou contra uma grande multidão de homens e mulheres, quando a mesma se dirigia, á tarde, para a praça General Telles onde pretendia realizar um comicio.

A horrivel brutalidade policial desenrolou-se enfrente á praça Tamandaré, quando o prestito por ali passava em completa ordem,

O povo desarmado, suppondo achar-se em paiz civilizado, onde os comesinhos direitos de reunião pacifica, fossem respeitados, reagiu por momentos a pedra, recrudescendo então a furia dos policiaes que fizeram fogo contra os manifestantes, dispersando-as e arrebatando o estandarte da U. G. T.

Grande foi o numero de feridos nessa infame chacina com que o governo mandou aterrorizar o povo do Rio Grande.

O estandarte da União Geral dos Trabalhadores, depois de arrebatado das mãos da senhorita que o conduzia, foi levado, em farrapo, para a delegacia de policia, pela ordenança do delegado judiciario.

A referida ordenança era ladeada por duas praças da Brigada Militar, de armas embaladas.

A passagem do tal millico, pelo trecho que vae da praça Tamandaré até a delegacia, fel-a, elle, cheio de pôse, como si voltasse, coberto de glorias, de uma grande batalha, conduzindo qual guerreiro heroico —o trophéo da victoria.

UM OPERARIO ASSASSINADO PELA BRIGADA

Entre o grande numero de feridos, achava-se um operario morto, estendido no meio da rua attestando o heroismo da policia riograndense:

Era elle Delfim José de Castro, de 47 annos, brasileiro, branco, casado. Recebeu um ferimento de bala na caixa do corpo, que lhe produziu morte instantanea. Era pedreiro e deixa duas filhas menores na orphandade.

Os soldados fizeram uso das suas armas de guerra e faziam pontaria na altura do peito dos operarios

OS FERIDOS

Póde-se de momento, apurar acharem se feridos, por bala, os seguintes operarios:

Heleodoro Cruz de 27 annos, branco, brasileiro, empregado da Companhia Franceza, ferimento de bala no hombro esquerdo;

Polycarpo Campos, de 19 annos, empregado da fabrica Leal, Santos e C., brasileiro, branco, ferimento de bala com a fractura do osso da coxa esquerda;

. dão Rodrigues, 30 annos, brasileiro, pardo. ferimento de bala no pescoço e na virilha esquerda;

João Baptista de Oliveira, de 25 annos, branco, brasileiro, ferimento de bala na perna esquerda;

Franklina Virissimo, de 30 annos, ferimento de bala na caixa do corpo, lado esquerdo Foi ferida quando se achava se achava no portão de sua casa;

Matheus Martins Serpa, de 49 annos branco, casado, oriental, ferimento de bala nas costas, tendo o projectil sahido pouco acima do umbigo.

— Como se vê, só o ultimo dos feridos, não era brasileiro, desmentindo assim o argumento sediço de que as gréves são feitas por estrangeiros.

OS PRESOS

Entre o grande numero de presos acham-se os seguintes:

Miguel Gusmão, secretario geral da União dos Estivadores, Francisco Roldão e Manuel Oliva

A LEI D'«ELLES»

O dr. Carlos Machado, em nome das sociedades operarias requereu ao dr. juiz de comarca, uma ordem de «habeas corpus», para que os operarios em geral possam se reunir em lugar conveniente, afim de tratarem dos interesses da classe.

O dr. juiz da comarca determi ou que fossem pedidas informações ao delegado de policia.

Pedir informações precisamente ao carrasco dos operarios!....

Essa ordem de «habeas-corpus», como se sabe, foi denegada, pois pa a a cidade do Rio Grande foram suspensas todas as garantias, ficando a população á mercê dos esbirros criminosos

SYSTEMA KAISER

Os presos que se acham recolhidos ao segundo posto fizeram o serviço de descarga de carvão para a Usina Electrica.

Os referidos reclusos foram conduzidos para a Usina, escoltados por uma força da policia administrativa.

EXPEDIENTE

Redacção na séde da Federação Operaria do Rio Grande do Sul, á Avenida Bomfim n. 48 B.

Este jornal está a cargo de uma commissão composta dos camaradas: Luiz Derivi, que está encarregado da expedição; Frederico Kniestedt da Gerencia e Orlando Martins, ao qual póde ser enviada toda a correspondencia de redacção.

Exactamente como fazia a Allemanha com os prisioneiros de guerra, o que tantas vezes foi censurado pelas boas gentes

A policia ao serviço do burguez não escolhe meios.

Transforma os presos em escravos!

AGRAVAMENTO DA GRÉVE E NOVAS ADHESOES

As violencias da policia só conseguiram mais exacerbar os animos, fazendo com que muitos operarios se declarassem em gréve.

Declararam-se em gréve, os operarios que trabalham nas officinas mechanicas do sr. Manuel José Fernandes Junior, em numero de cincoenta, exigindo 8 horas de trabalho.

O referido industrial cedeu, promptamente, á exigencia dos seus empregados, que, entretanto, resolveram conservar-se afastados do trabalho até que seja solucionada a gréve dos operarios da Companhia Franceza.

— Os trabalhadores da Viação Ferrea, daquella cidade até a de Santa Maria, adheriram ao movimento paredista.

O trafego não soffreu alteração.

— O. corpo de bombeiros se acha em attitude de gréve.

O pessoal do mesmo tambem fazia parte da assembléa reunida na séde da União Operaria.

Adheriram ao movimento o pessoal dos exgottos, motorneiros e conductores de bondes, operarios da Cervejaria Schmitt, parte dos operarios da fabrica Leal Santos e outros.

— O pessoal da Usina Electrica esteve hypothecando a sua solidariedade aos grevistas.

O Comité Central, porém, agradeceu e dispensou a adhesão dos referidos operarios, aconselhando-os a continuarem a trabalhar, afim de que o fornecimento de luz ao publico não fosse interrompido.

— Adheriram ao movimento os foguistas de todas as embarcações que se achavam no porto, entre os quaes os paquetes do Lloyd Brasileiro «Rio de Janeiro», «Syrio», «Mercedes», «Diamantino», Cubatão», «Rio Grande» e «Juncal», e, da Costeira, o «Itaituba».

Ficaram no porto, parados, os seguintes vapores, em numero de 14:

«Orn 2», deposito de carvão; «Juncal», «Mercedes», «Eclipse» (no Armazem n. 1), «Marechal Castries», «Servulo Dourado» (Arm. 2), «Rio de Janeiro», (Arm. 3), «Amazonas» (4 e 5), «Rio Grande» (4), Itaituba» (4 e 5) «Sirio» (5), «Albion» (6), «Diamantina» ao largo e «Assú» nas boias.

O TERROR BRANCO!....

Noticias dos jornaes:

«O sr. Carlos de Almeida, achando-se na venda da Viuva Perez, á rua Francisco Marques, esquina Uruguayana, verberava o procedimento da policia nos successos de antehontem, quando foi aggredido por uma de tres praças da Brigada Militar que ali tambem se encontravam.

Disse o sr. Almeida que o referido soldado investiu contra elle, de punhal, tentando feril-o o que só não se deu por ter o aggredido se posto em fuga.

— Por motivo de censurar as tropellias dos desordeiros fardados, foi preso e recolhido ao 1º posto o bemquisto moço sr. Domaso Nobre.

Bandidos!»

A GREVE EM PELOTAS

Em attitude pacifica, continua a «Gréve» dos estivadores, de Pelotas.

O syndicato destes operarios reuniu-se na séde da Liga, para tratar de assumptos relativos ao actual movimento, deliberando proseguir a paredе de até que todas as companhias de navegação attendam ás justas reclamações dos grevistas, as quaes são, como se sabe, augmento de 1$000 por dia e de 3$000 para o trabalho nocturno, domingo e dias feriados, ou sejam os salarios de 8$000 e 12$000, respectivamente.

— A Companhia Minas de Carvão de S. Jeronymo já cedeu ás reclamações do Syndicato dos Estivadores.

— Na sessão a que acima alludimos, foi lavrado um protesto contra o acto violento da pandilha policial do Rio Grande, que infamemente assaltou a séde da União Geral dos Trabalhadores.

O Syndicato de Estivadores concita os seus companheiros operarios a não se deixarem ficar em casa e comparecerem ás reuniões projectadas; pois o momento, diz, é de acção e não de covardias.

«Se a policia nos violar com suas armas assassinas — diz o Syndicato — não deveis fazer outra cousa senão responder-lhe com a mesma moeda.»

— Foi distribuido profusamente o seguinte avulso:

«AOS TRABALHADORES»

Convidamos aos trabalhadores em geral para assistirem á grande assembléa a realizar-se na Liga Operaria, afim de tratar-se sobre a presente agitação que está se desenvolvendo nas classes operarias.

E protestamos contra a prepotencia das auctoridades, obrigarem a uns infelizes prezos a trabalharem a bordo dos navios em substituição dos estivadores que se acham em, greve, reclamando as justas 8 horas de trabalho e augmento de salario; as 8 horas é de justiça porque em outros paizes o operario já goza 6 horas e trabalho e o augmento se impõe pela presente carestia provocada por meia duzia de assambarcadores que resolveram matar o povo á fome.

A assembléa geral realisar-se-á no domingo 11 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Abaixo a exploração!

Abaixo a tyrania!

Viva a solidariedade operaria.

Liga Operaria».

Publicando o boletim acima o *Rebate*, de Pelotas, aduz os seguintes commentarios, que subscrevemos *in totum*:

«Essa ultima resolução é justa e mesmo necessaria; pois, desde que os grevistas se mantenham em attitude calma, pugnando, dentro da ordem, pelos seus direitos, cabe-lhes o dever de agir, com as armas nas mãos, contra as violencias da força publica.

E' a legitima defesa, hoje mais do que nunca se impondo com força de lei suprema

Haja vista o que está occorrendo no desgraçado Rio Grande, o que já occorreu aqui, em Agosto, e o que ha de occorrer, certamente dentro de poucos dias ou de... poucas horas!

Cumpre observar fielmente os processos de respeito á lei e ao poder constituido; mas se estes não souberem manter a mesma compostura, que os operorios se defendam como leões, desta vez, não com as mãos abanando, porem com elementos de resistencia mais praticos e positivos...

Na guerra como na guerra!»

Congresso Operario Regional

Como todos os camaradas sabem, já foi enviada a 2ª circular ás associações operarias do Estado, sobre a realização do Congresso Operario Regional.

Esperamos que todas as associações se apressem a responder, pois a data da realização do Congresso, que é a 14 de Julho, se approxima e é preciso, é urgente mesmo que nos preparemos para que não seja necessaria uma nova transferencia.

Varias classes em gréve em Porto Alegre

A attitude da F. O. R. G. S.

VARIAS NOTAS

Como não podia deixar de ser, a situação precaria dos trabalhadores faz com que seguidamente para obterem melhorias de condições e para poderem fazer frente ás suas necessidades, cada vez mais aggravadas não só pela alta consideravel dos generos de primeira necessidade, como para deter a ganancia desmedida dos exploradores, que se esquecem de que o capital não é sinão valor convencional do trabalho e que, portanto os trabalhadores que concorrem para o augmento de seus capitaes têm o direito de não morrer á mingua, sejam obrigados a se lançarem em gréve para procurar diminuir pelo menos um pouco, a sua angustiosa situação.

Se lançaram em gréve ultimamente nesta capital os operarios que trabalham nas obras do cáes, juntamente com o Syndicato dos Canteiros, o Syndicato Padeiral, o Syndicato de Resistencia dos Alfaiates e outros Syndicatos pretendem se lançar em gréve se não forem attendidos em suas justas pretenções.

A F. O. R. G. S., tomando conhecimento dos motivos que le aram os operarios do cáes e canteiros a se declararem em gréve resolveu publicar o seguinte boletim:

«F. O. R. G. S.—Ao Povo! —Aos Trabalhadores!—Reunida a Federação Operaria, em sessão extraordinaria, para a apreciação do actual movimento dos canteiros em gréve e em vista do exposto pelos delegados da classe, resolveu vir a publico lavrar seu protesto, e tambem expor o que de verdadeiro ha no actual movimento, visto ter a imprensa procurado deturpar o mesmo.

E' o trabalho do caes do porto, um desses lugares onde se desce com vida sem que no entanto se tenha a certeza de voltar com ella.

E' o que determinou que os trabalhadores resolvessem a pedir que lhes fossem augmentados os ordenados, na seguinte proporção:

Aos pedreiros.... 1$000
Aos serventes.... $500
Aos foguistas.... 1$000

sobre os actuaes ordenados.

Exposta esta resolução ao dr. Alvaro Pereira, empreiteiro daquellas obras, após algumas considerações, estava disposto a ceder, quando o sr. Octavio Carvalho, fiscal do governo junto ás mesmas, ordenou que fossem todos despedidos, pois que elle se encarregaria de trazer novo pessoal e por ahi andou de obra em obra, á busca de gente para substituir os operarios em gréve.

Logo, si a gréve existe, foi o sr Carvalho quem a provocou, e o seu trabalho á busca de substitutos, como é natural, só poderá irritar os animos e estabelecer um conflicto, que um genio não atrebiliario como o seu bem podia evitar, sendo esse o seu dever.

E ahi tem o povo a verdade e tambem o protesto da Federação Operaria, que hypothecando a sua solidariedade em nome dos trabalhadores organizados, pede que em nome da mesma solidariedade operaria ninguem vá trabalhar nas obras do caes, emquanto não houver uma solução satisfactoria ao Syndicato dos Canteiros.

Viva a solidariedade operaria!

O Comité Central.»

—

Continuando, até agora em gréve o Syndicato dos Canteiros, resolveu que os pequenos patrões que trabalham em obras de pedra, si o quizessem, poderiam trabalhar e tambem *boycotar* os patrões Manoel Fernandes Carriço e João Castilhos.

Deu origem a essa resolução o facto de outros patrões estarem dispostos a cederem o augmento pedido e serem dissuadidos de o fazerem por esses teimosos e cabeçudos patrões.

—

O Syndicato de Resistencia dos Alfaiates, depois de ter levado ao conhecimento da Federação Operaria que havia enviado aos proprietarios de alfaiatarias tabellas de preço pelas quaes julgava conveniente serem pagos os alfaiates, communicou que decretava a gréve geral de sua classe por 8 dias, isto é, só depois de 8 dias se reuniria para tomar em consideração as respostas dos proprietarios de alfaiatarias e resolveu publicar o seguinte boletim:

«F. O. R. G. S.—Syndicato de Resistencia dos Alfaiates. Camaradas!

Nós os alfaiates, jamais poderemos ficar indolentes deante da luva que os patrões nos atiraram ás faces, faltando aos mais comezinhos principios de delicadeza para com uma collectividade de quem elles dependem. Não, mil vezes não! Mais vale lutar e morrer com a nossa convicção de trabalhadores conscientes, do que viver espezinhados nos nossos direitos de reivindicação social e financeira, cujos direitos teem sido negados pelos nossos patrões.

Não se comprehende mesmo que os proprietarios de alfaiatarias tendo augmentado de 120$000 a 210$000 e 220$000 o preço das fatiotas, continuem quanto a nós, que tudo produzimos, pagando os mesmos ordenados e preços de obras de peças, de 15 annos atraz, accrescendo ainda que, com a conflagração europêa encareceram de uma fórma tal os generos de primeira necessidade, chegando alguns a subir de 100 o/o e mais ainda.

Portanto, nós os alfaiates, levantamos a luva e acceitamos o duello, declarando a gréve geral da classe, unica arma de que nós dispomos para degladiarmo-nos, porem ella tão potente, tão forte, que não haverá poder nenhum que a destrua!

Si nós tivessemos feito um pedido que qualquer pessoa qualquer burguez julgasse um absurdo, ainda assim talvez não houvesse razão de ser o nosso pedido; mas não: nós fomos até modestos no nosso pedido, porque os patrões vendem uma fatiota por 200$000 e pagam a um pobre official de 14 a 17 mil réis, e tanto isso é verdade que já ha patrões como os srs. Guaspari e Adolpho Schiling que já ha bastante tempo estão pagando mais ou menos o que nós pedimos na nossa tabella!

Camaradas, não trepideis! A tibieza só é propria dos fracos e quem é fraco não luta, quem não luta não vive!

Avante, pois! Viva a gréve! Viva a solidariedade! — *A Commissão.*

NOTA — O Syndicato reune-se todos os dias na séde da Federação Operaria.»

— Eis a tabella que foi enviada aos proprietarios de alfaiatarias:

Casaca 50$, sobre-casaca... 40$, smoking 26$, frack 26$, idem ponto picado 28$, jaquetão 24$, idem ponto picado 26$, Sobretudo simples 26$, idem forrado a seda 28$, paletot 20$, idem ponto picado 22$, paletot sport 24$, capote militar 35$, tunica militar 25$, tunica de flanella 20$, pellerini 20$, capa hespanhola 35$, paletot de alpaca 18$, idem de flanella 20$, tunicas de tiros e gymnasios 10$, paletot de brim 14$, jaquetão de brim 15$, calças 4$, collete 4$, idem com golla 5$.

Obras de confecção—Sobretudo 15$, paletot 12$.

Ordenados mensaes — Officiaes de obras de manga e buteiro 200$, salario diario 8$, officiaes de pequenas obras 130$, salario diario 7$

Todas as obras que levarem boa prova será accrescido mais 1$.—NOTA—As casas de segunda ordem, terão abatimento de 2$ da tabella acima, em cada peça de manga.

—

O Syndicato Padeiral, deante a teimosia dos que podiam, se quizessem solucionar a gréve dos Canteiros motivada por pedidos tão justos, resolveu em solidariedade com aquella classe se declarar em gréve geral, tendo para isso effectuado diversas e concorridas reuniões.

Effectivamente logo depois de decretada a gréve por este Syndicato todas as padarias paralysaram, com excepção de algumas cujos proprietarios, com elementos extranhos ao Syndicato, procuravam trabalhar.

Continuando unida e cohesa nas suas pretenções como era de esperar, a classe padeiral não tardou a vir a ser perseguida pelas autoridades, pois que estas sempre se collocam ao lado dos capitalistas e dos que ainda que não tenham razão têm dinheiro.

E ultimamente, depois de muitos dias de gréve, os padeiros resolveram formular as seguintes propostas para serem accrescentadas como condições de sua volta ao trabalho:

I — Pôr em liberdade todos os padeiros presos não processados.

II — Mandar uma commissão de hygiene examinar o estado das padarias, sendo que essa commissão deverá fazer suas visitas mensalmente.

O Syndicato Padeiral, depois de varias reuniões, resolveu voltar ao trabalho tendo lançado o seguinte boletim:

«Syndicato Padeiral—Volta ao trabalho — Sobre as arbitrariedades da policia, triumpha a solidariedade de classe!—Sentindo a dignidade de classe ultrajada, ante a fórma como se vinha mantendo a burguezia, como os camaradas canteiros, nos lançamos em gréve geral, em signal de solidarie ade.

Para ella fomos e nos mantivemos de uma fórma positiva até que interesses nossos, nos resolveu a voltar ao trabalho, porém havendo tambem necessidades de classe, reclamamos e fomos attendidos no que diz respeito á hygiene em padarias e a liberdade de nossos presos, foi por tanto de accordo com o que aqui fica exposto, mais louros a cobrir o nosso laureado passado e um incitamento ao proletariado, para que se organise.

E tambem nos foi dado revelar ao povo, algo que elle ignorava, pois a policia MANTENEDORA DA ORDEM e sentinella avançada da lei, despiu-se, mostrou-se a nú.

Logo que foi declarada a gréve, a policia entrou na exhibição da sua potencia bellicosa, fazendo toda a sorte de tropelias, effectuando prisões sem causa justificada, ao seu talante, como si vivessemos em plena idade média e isso fez, em uma attitude francamente provocadora, o que determinou exaltar-se os animos até o ponto de um homem moço se tornar criminoso, e portanto a responsabilidade desse crime cabe unica e exclusivamente á acção da policia, mas, cremos, que o tribunal fará justiça e não se deixará arrastar por paixões preconcebidas, sob pena de desvendar os olhos da justiça.

Por outro lado a casa do nosso camarada Abelard Corrêa foi, de inopino, varejada pela policia, sob um pretexto futil e phantastico, onde, no revirar de todos os moveis e até a cama de casal, de onde (por ser illegal em face da lei) foi subtrahido um revólver que se achava em baixo do travesseiro.

Outro nosso camarada, Olympio Alves, foi enviado para a granja Boa-Vista, para o logar onde são enviados os presos dos postos desta capital, mediante a um tanto por cabeça, dinheiro entregue ao inspector que conduz os presos e onde, com a recompensa de um trabalho de 12 horas. tem a felicidade de dormirem sobre um monte de palhas em absoluta promiscuidade, alimentando-se de escassa alimentação e sob o regimen da chibata, tal qual antiga escravidão.

Porém, altivos e serenos, resistimos a toda esta série de infamias, pela nossa potencia de classe, supplantando tudo isso.

E aqui fica dito a verdade e nosso protesto altivo e que sob o pallio da nossa victoria se albergue o proletariado, nosso irmão.

Tambem devemos dizer que o nosso camarada Alcibiades Gomes foi roubado em suas vestes quando preso no 1º posto.

Viva o Syndicato Padeiral!

Viva a solidariedade operaria!—*O Syndicato Padeiral.*

A ATTITUDE DA F.O.R.G.S.

A Federação Operaria, que, reunida, havia deliberado prestar todo o seu apoio ás classes em gréve, resolveu reunir-se todas as noites, para tomar conhecimento das occurrencias durante o movimento dessas classes, suas federadas, e, como medida preliminar, resolveu convidar o illustre dr. Alvaro Sergio Masera, para seu advogado durante o actual movimento, o qual foi procurado por uma commissão tendo acceitado essa incumbencia.

Logo aos primeiros dias teve esse advogado de agir, pois que começaram as injustificadas violencias da policia, prendendo operarios só pelo facto de irem convidar seus companheiros para assistirem ás suas reuniões e alguns por não quererem trabalhar.

—

O syndicato dos Trapicheiros e Estivadores depois de varias e concorridas reuniões, resolveu declarar gréve geral da classe, tendo feito distribuir o seguinte boletim:

— «Syndicato dos Trapicheiros e Estivadoros. Ao povo e aos Trabalhadores.— Não mais podemos viver ante o continuo accrescimo nos preços dos generos de primeira necessidade e dos alugueis de casa nós nos sentimos na emergencia de pedirmos o augmento de nossos salarios ou entrarmos em pleno regimen do calote.

E como não possuimos outra arma a não ser a gréve, resolvemos lançar mão deste recurso, pois que, nao mais podemos resistir.

Duas razões humanas queremos: para termos algum repouso, 8 horas de trabalho; para garantir mos a subsistencia de nossa familia, 8$000 por dia.

Trabalhadores!

Em nome da solidariedade pedimos que ninguem vá trahir o nosso movimento, porque quem tal fizer, trahirá a sua dignidade, trahirá a honra de seu lar:

Viva a solidariedade operaria! *Comité Central.*»

A directoria deste Syndicato, continúa agindo no sentido de conseguir os desejos dos companheiros estivadores e trapicheiros.

«Em vista de taes acontecimentos e dos factos que se desenrolaram na cidade do Rio Grande a F. O. R. G., resolveu publicar um boletim elucidando o povo e os trabalhadores e protestando, quanto aos actos inconstitucionaes das autoridades daqui e daquella cidade, collocando-se incondicionalmente ao lado dos capitalistas opprimindo odiosamente os trabalhadores com o maximo desprezo pelos seus direitos. Eis o boletim:

— Aos Trabalhadores e ao Povo.

Trabalhadores!

Seria preciso estarmos convencidos de ter o caracter do operariado riograndense caido ao ultimo nivel para calarmo-nos diante dos factos que se vão desenrolando neste Estado.

Não é possivel deixarmos sem o nosso vehemente protesto a ferocidade com que se procura afogar, neste Estado as modestas aspirações dos trabalhadores.

Aqui em Porto Alegre, com a declaração de gréve dos operarios do cáes, canteiros e dos padeiros, tem tido o governo do Estado a desfaçatez de, sob pretextos odiosos espesinhar a Constituição que diz cumprir, mandando encarcerar operarios só pelo facto de não quererem trabalhar, de irem convidar seus camaradas para reuniões e de não se amoldarem ás conveniencias dos patrões.

Na cidade do Rio Grande os trabalhadores, declarando-se em gréve pacifica para conquistar uma reducção de horario, mereceu desde logo o rancor dos governantes defensores do capitalismo, que sem siquer indagar da justiça das reclamações, perseguem, prendem, espaldeiram, ferem e matam os trabalhadores que tiveram a ingenuidade de se supporem habitantes de paiz civilisado, onde os direitos do homem fossem respeitados.

A lei foi, como sempre o é para nós, letra morta e o direito de associação, de reunião e de gréve, reconhecido por todos os povos civilisados e pela Conferencia da Paz, foi annullado pelas carabinas da Brigada e pelo arbitrio do governo que ordenou a chacina dos trabalhadores em gréve.

O covarde attentado vem provar mais uma vez que os governantes estão sempre promptos á defesa das iniquidades dos capitalistas mesmo que estes sejam extrangeiros como no caso actual.

A situação, cada vez mais grave em que se encontra o trabalhador, só pode ser attenuada momentaneamente pela reivindicação de algum melhoramento arrancado á avidez exploradora da burguezia.

Quando por todos os recantos do mundo as reivindicações operarias assumem as proporções de uma reforma social, modificando até as bases sobre que assentam os previlegios capitalistas, no Rio Grande do Sul, os operarios que fazem uma gréve contra dois syndicatos extrangeiros de exploração industrial, reclamando uma simples reducção de horario e um insignificante augmento de salario, são impiedosamente mandados fuzilar pelo presidente do Estado que não contente com o *heroismo* das suas forças, reclama o auxilio do patriotico Exercito, transformando-o assim em lacaio defensor da burra dos exploradores do suor do povo!....

No assalto levado a effeito a 8 do corrente, á séde da União Geral dos Trabalhadores, baquearam muitos trabalhadores feridos pelas balas assassinas tendo sido morto um operario, victima das espingardas pagas com o dinheiro do povo para espingardear o proprio povo, sempre servindo-se os mandatarios da chacina do estafado e sempre mentiroso pretexto de que foram aggredidos.

Para justificar as suas infames perseguições, valem-se as autoridades do irrisorio pretexto dos extrangeiros no meio operario como si o trabalhador nacional fosse incapaz de raciocinar, para saber o que quer ou fosse como os burguezes que acabam de importar o general Gamelin para a obra meritoria de prussianisar os brasileiros.

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul leva ao conhecimento do proletariado do Brasil o covarde attentado praticado neste Estado contra o direito de reunião, de associação, de locomoção, contra o sigillo da correspondencia, contra a liberdade de pensamento, pois, a policia do Rio Grande prende a todos aquelles que sejam suspeitos de serem grevistas, fechou duas sédes operarias, estabeleceu a censura telegraphica e apossou se dos originaes de telegrammas que as associações mandavam para suas congeneres, mantem presos grande numero de operarios, sem que lhes forme culpa, semea o terror entre a familia operaria e tudo isso para defender a ganancia dos capitalistas contra as reivindicações justas dos trabalhadores.

A Federação Operaria protesta contra taes attentados, praticados contra os trabalhadores e espera que estes saibam cumprir o seu dever de solidariedade para com os companheiros que derramam o seu sangue em defesa das idéas e da liberdade operaria.

Como sempre e, dentro do seu programma, a Federação Operaria não aconselha aos operarios a violencia, mas lembra-lhes que basta cruzar os braços para matar de fome os seus verdugos.

Trabalhadores! Unamo-nos num protesto solemne de solidariedade para com as victimas da prepotencia burgueza e prestemos o nosso concurso aos trabalhadores do Rio Grande, pois a causa delles é a nossa.

Viva a solidariedade Operaria!

O COMICIO DO DIA 18

Partindo para o local em que se devia realisar o comicio, domingo, 18 do corrente, os oradores que nelle iam falar foram informados de que, grande numero de agentes secretos, e, portanto, á paisana, se achavam no referido local e que tambem nas suas immediações se haviam postados fortes contingentes da Brigada Militar, estando acompanhado o commandante dessas forças por um clarim de ordens, reuniu-se a maioria dos delegados junto a F. O. R. G. S. e tomando em consideração os factos occorridos aqui em Porto Alegre, no dia 14 de Julho e tambem factos que se deram na Liga Operaria de Pelotas, dos quaes ficou evidenciado, que quando se destacam agentes á paisana seus intuitos são procurar perturbar a ordem para que as forças armadas possam justificar a sua intervenção, como se deu em Pelotas que, policiaes á paisana alvejaram a tiros de revólver membros de um «comité» de gréve que se achavam reunidos no interior da Liga Operaria, para que a policia que estava na rua, invadisse a séde, cujo acto determinou um protesto solemne da maioria do povo de Pelotas a ponto de se organisar uma lista com milhares de assignaturas, pedindo a destituição do cargo de sub-intendente do sr. Francisco de Jesus Vernetti, cuja lista foi enviada ao dr. Borges de Medeiros, acompanhada de uma detalhada exposição dos factos e que até hoje nada se fez contra taes arbitrariedades, pois o sr. Vernetti continúa como subintendente e não sabemos si receben até elogios como nos consta ter recebido o responsavel pelos successos do Rio Grande...

— Resolveu, pois, a F. O. pedir uma ordem de «habeas-corpus» para a realização do comicio, desistindo dessa medida devido a demora que poderia occasionar, pois o nosso advogado não se achava nesta capital e resolveu realisar o comicio que levou a effeito no mesmo local, domingo, 25 do corrente.

Nesse comicio, que correu em perfeita ordem (pois primou pela ausencia de forças militares), falaram diversos oradores, abordando varios assumptos e deixando bem frisado o protesto da F. O. R. G. S. não só quanto ao vandalico attentado praticado na cidade do Rio Grande mas, tambem, contra as violencias praticadas aqui e no Estado de S. Paulo, dissolvendo-se os assistentes do comicio entre vivas á F. O. e á solidariedade operaria.

VARIAS NOTAS

Devido ao accumulo de materia, não podemos detalhar mais, não só esta parte do movimento como tambem os acontecimentos que se desenrolaram aqui em Porto Alegre, mas todavia não podemos deixar de registrar acima as partes comicas occorridas aqui:

Nas pedreiras da Serraria, que estão desertas de operarios desde a declaração de gréve, ha um esquadrão de policiaes, com ordens de fazer fogo ao menor gesto de quem se lhes approximar.

Numa dessas noutes, os soldados assustaram-se de alguns animaes que pastavam nas immediações das pedreiras e dispararam as suas patrioticas carabinas destinadas aos operarios que fazem gréve para conquistar mais uma codea de pão.

Os mantenedores da *ordem* esgottaram as munições e pediram pelo telephone mais, pois a sua *bravura* ainda não estava saciada. E' bem provavel que essa reproducção do celebre combate do *Burro branco*, sirva de pretexto para perseguição aos nossos camaradas pelo que aqui deixamos o nosso protesto!

Conferencia pró „O SYNDICALISTA“

Domingo proximo, 1º. de Junho, realizará a F. O. uma conferencia na séde da „União e Progresso“, gentilmente cedida, em beneficio d' O Syndicalista ', orgam da F. O. O conferencista, sr. Israel Corrêa da Silva, dissertará sobre o thema — Religião e Maximalismo

Convida-se a imprensa em geral para assistir essa conferencia.

Começará ás 8 horas da noite.

A grande gréve em S. Paulo

A gréve irrompida nos primeiros dias do mez corrente, em S. Paulo, foi uma das mais expontaneas e em que o operariado paulistano mostrou em alto grão a comprehensão que tem dos seus direitos como classe productora e explorada na sociedade actual.

Os trabalhadores em gréve no primeiro momento comprehendiam todos os operarios das fabricas de tecidos, padarias, artes graphicas, ateliers de costura, fundições, serrarias, frigorificos, etc., em numero de 50.000, mais ou menos, generalisando-se em seguida a gréve aos suburbios e a todas as pequenas industrias intermediarias.

Immediatamente foi constituido o Conselho Geral dos Operarios por delegados das classes com o fim de formular as reclamações e discutil-as com os industriaes.

Em memoravel reunião do Conselho foi formulado o seguinte pedido:

a) O dia de 8 hora de trabalho;

b) Repouso semanal ininterrupto de 36 horas;

c) Prohibir trabalhos dos menores de 14 annos, como tambem o trabalho nocturno das mulheres;

d) Estabeleder salario minimo baseado sobre o custo actual dos viveres. Os pagamentos devem ser effectuados semanalmente;

e) Igualar o salario das mulheres aos dos homens;

f) Completo respeito por parte dos poderes publicos ás associações operarias, e plena liberdade de pensamento;

g) Rebaixo effectivo, e seguro, dos generos de primeira necessidade. Para esse fim deve organisar-se um conselho de alimentação controlado pelas associações populares. A este conselho de alimentação deverão ser concedidos os direitos de requisição;

h) Confiar aos conselhos de alimentação o encargo de impedir a falsificação dos generos de primeira necessidade;

i) Reducção immediata dos alugueis. Deverá ser concedida uma moratoria para os debitos atrazados, confiado o conselho de alimentação e alugueis.

Paragrapho unico — Todas estas reclamações devem ser immediatamente postas em pratica. Tudo porém deverá ser decidido com syndicatos operarios, ou directamente com a propria corporção.

Apezar da gréve se generalisar, abrangendo a quasi totalidade do operariado, mantinha-se pacificamente. Isso, porém, não impediu que a policia paulistana, tão bem celebrisada nas violencias contra os operarios, começou a lançar mão dos seus velhos processos de compressão e calumnia, procurando por todos os meios suffocar o movimento que irrompia espontaneamente como uma ancia do povo soffredor.

Bem depressa os defensores dos capitalistas deram inicio ás violencias, prendendo, espaldeirando e matando trabalhadores.

As associações operarias foram fechadas e os operarios mais em evidencia encarcerados e maltratados *prussianescamente*.

Em uma moção diz o Conselho dos Operarios:

«Não obstante a campanha de insinuações malevolas e calumniosas com que se tem pretendido desvirtuar o caracter da greve actual, procurando alienar-lhe a sympathia do publico e as violencias de toda a sorte praticadas contra os grevistas, o Conselho Geral dos Operarios reaffirma o irrecusavel direito dos trabalhadores ás melhorias constantes do memorial de reclamações divulgada pela imprensa, proclamando o firme proposito do proletariado de as conseguir, embora com as arbitrariedades e os attentados a todas as regalias legaes. Se conseguissem prejudicar os esforços empregados no momento presente, se com brutalidades e a resistencia provocadora dos grandes industriaes que mesmo numa triste conjunctura como a vigente procuram conseguir novos e fabulosos lucros, valorisando os seus *stocks*, os operarios tiverem de retornar ao trabalho nas angustiosas condições anteriores á gréve proclamam elles a sua decisão inabalavel de voltar á luta novamente, tirando da experiencia as lições necessarias para agir.»

Cada vez mais augmentava o numero de grevistas, sendo recebido do interior noticias de que o movimento se estendia por varias localidades do Estado.

Em S. Bernardo a gréve começou pelo pessoal da fabrica de tecidos Lucinda, immediatamente os operarios, no meio dos quaes predominavam as mulheres e as crianças dirigiram-se á fabrica do industrial Alfredo Flaquet Sobrinho a pedir a adhesão dos que lá trabalhavam. Já ahi a policia foi brutal, ameaçando os grevistas.

Seguiu depoi a multidão para uma officina de moveis e permanecia em frente ao estabelecimento, quando os soldados, desembainhando os espadins, começaram a distribuir pranchadas a torto e a direito. A primeira a ser attingida foi uma moça operaria, que cahiu ao chão atordoada com a dôr da pancada.

A multidão começou então a clamar: «Não póde! Não póde!» Exasperado com os protestos, o sargento commandante do destacamento deu ordem de fogo e uma descarga ecoou secca, prostando sem vida o infeliz operario Constante Castellani.

A multidão apavorada, debandou, aos gritos e numa confusão infernal, emquanto o cadaver da primeira victima da sanha policial permanecia no chão.

Uma irmansinha de Castellani, indo dar com o corpo já exanime daquelle que momentos antes era ainda sêr forte e viril, na plenitude da vida, em soluços, aconchegava contra o peito a cabeça do irmão, beijando-a, abraçando-a e gritando aos soldados, que ali permaneciam enervados ao peso de sua acção detestavel, num louco desespero:

Assassinos! Assassinos!

E era sublime a serena coragem daquella criança enfrentando atrevida os sicarios de seu irmão, chamando-lhes o que realmente eram. E elles, envergonhados do seu proprio acto, se foram afastando, como que corridos....

No dia seguinte realisou-se o enterramento de Castellani. Mais de 3.000 pessoas acompanharam o corpo do desventurado moço.

Entre os attingidos pela insania da policia de S. Paulo estão os nossos camaradas da «Plebe», tendo a residencia do seu administrador, Evaristo Souza, sido assaltada pelos mastins do delegado Bandeira de Mello que não encontrando aquelle camarada prenderam um seu cunhado de 12 annos de idade que foi posto idcommunicavel.

Os mastins carregaram todos os livros de Evaristo de Souza, bem como alguns outros objectos de uso.

—

O Conselho Geral dos Operarios deliberou confiar ao Comité Executivo a compilação de uma mensagem á Commissão do Trabalho, criação da Liga das Nações, para consultal a sobre as garantias que a dita commissão póde dispensar eventualmente aos operarios naquelles Estados onde os poderes dirigentes são constituidos por membros ou accionistas de syndicatos industriaes, por socios das maiores empresas capitalistas, contra as quaes é theoricamente admittido o direito de grév.

A dita mensagem, já elaborada, com approvação de todo o Conselho, será enviada á França por portador idoneo, no primeiro vapor a sahir.

O Conselho deliberou ainda chamar a attenção do secretario da Justiça, sobre o facto reprovavel de seus dependentes confiarem a direcção de escoltas armadas e municiadas a secretas improvisados, escolhidos na ralé social, caftens, gatunos, bicheiros e vagabundos — e denuncia o roubo constante exercido sobre os transeuntes operarios ou não, que revistados na rua são despojados dos poucos nickeis que levam comsigo e que logo são empregados em bebidas alcoolicas.

—

Os processos empregados pelo governo para vencer pela força essa gréve teve a virtude de abrir os olhos do povo que vê cada vez mais se delinear a luta de classes e vê claramente que o governo nao é, de maneira alguma, o representativo da nação e sim o apparelho de defesa e compressão das classes burguezas contra os trabalhadores, cujos direitos são annullados, totalmente, sempre que perigam os privilegios burguezes.

Proveitosas lições nos dão os governos! Saibamos aproveital as!....

A passagem do dia 1º de Maio em todo o mundo

Era nossa intenção publicarmos, apezar de um pouco tardiamente, pois que, por emquanto, o nosso jornal só tem podido sahir uma vez por mez, um resumo do que foi a commemoração do dia 1º de Maio, não só aqui em Porto Alegre, como tambem no resto do mundo, mas a absoluta falta de espaço nos obriga a dizer simplesmente que a data de 1º de Maio, nesta capital foi commemorada com a realização de dois comicios, deixando a F. O. R. G. S. bem patente ao operariado que o dia 1º. de Maio é um dia de luto e de protesto para o operariado consciente e de glorificação á memoria dos martyres que a burguezia dos Estados Unidos fez, e que deu origem á commemoração dessa data.

— Houve passeata no trajecto para esses comicios, sendo cantado pelos trabalhadores o Hymno do Trabalho.

— A prova de que o dia foi condignamente commemorado, está no facto de que os jornaes que aqui «A» *capachos* teem commentado com azedume a sua commemoração.

A nacionalisação das mulheres

Uma das primeiras perguntas feitas por certos membros eminentes da Conferencia da Paz aos srs. Steffens e Bullitt, que acabam de regressar da Russia, onde fizeram parte da commissão norte americana incumbida de investigar as condições impostas pelo regimem Bolchevista, foi esta: „Os bolchevikistas de facto procederam á nacionalisação das mulheres?“

O sr. Steffens, respondendo, declarou não ser exacta tal noticia.

Entrevistado por um representante da United Press, o sr. Steffens disse: „Interrogamos Lenine e outros membros proeminentes do governo bolchevista, logo que se nos deparou a primeira opportunidade, relativamente á noticia de terem feito da mulher russa uma propriedade do Estado e obtivemos como resposta apenas um olhar perplexo de quem não nos havia comprehendido. No dia seguinte repetimos a nossa pergunta e fomos então informados de que elles não haviam comprehendido da primeira vez, porém pensavam que estivessemos pilheriando e que a nossa pergunta não era séria. Responderam que, de facto, tinham ouvido a mesma historia mas não lhe deram importancia, deixando que o boato seguisse o seu curso. Verificaram depois que essa versão se tinha originado pelo facto de ter uma obscura organização anarchista do interior affixado uma noticia declarando a nacionalisação das mulheres como pilheria“.

Os membros do governo bolchevista disseram lamentar que a uma idéa tão extravagante se tivesse dado tanta attenção, attencção maior do que a que deram aos emprehendimentos reaes da idéa dos soviets. Asseveraram que, de facto, as condições reaes da Russia se approximam do puritanismo, na concepção mo a' e pratica.

Os funccionarios do soviet expuzeram estas extraordinarias condições declarando: „Desfazemo-nos da alta sociedade, da sociedade immoral“.

Uma outra versão propalada nos Circulos da Conferencia da Paz, em Paris, é de que o Hotel da Europa, de Petrogrado, está cheio de escravas brancas do governo, que foram arrebatadas das residencias das antigas familias ricas.

Referindo-se a este caso, o sr. Steffens disse: „Não é verdade. O Hotel da Europa, de Petrogrado, é actualmente um asylo gratuito para creanças.

Lowell Mellett.

Fortuna mysteriosa

O sr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, fez presentes á sua noiva, no volor de oitenta contos de réis.

Quasi todos os jornaes cariocas commentam a opulencia desse presente, accentuando que, pouco antes do sr. Altino subir ao governo, por occasião do fallecimento de sua esposa, foi feito o inventario de seus bens, não alcançando estes a cincoenta contos de réis.

Os jornaes affirmam que o sr. Altino Arantes está, hoje, millionario, e promettem ventilar a origem de sua fortuna mysteriosa.

Comprehende-se como o carolão Altino se tornou o massacrador acerrimo dos trabalhadores.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA FORÇA E LUZ

O Syndicato Força e Luz, tem se reunido extraordinariamente em vista da anormalidade do movimento operario e em sua ultima sessão, resolveu votar uma moção de confiança á Federação Operaria.

E' seu delegado junto á Federação Operaria o camarada Victor Viegas.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DA COMPANHIA TELEPHONICA

O novel Syndicato dos Operarios da Companhia Telephonica, se tem reunido ordinariamente para tratar dos interesses de sua classe e nota-se que cada vez o enthusiasmo é maior entre os seus associados.

Em sua ultima reunião votou uma moção de solidariedade á Federação.

Seu delegado é o companheiro Antonio R drigues.

SYNDICATO DOS PEDREIROS E CLASSES ANNEXAS

Este syndicato que agora já conta com grande numero de associados, se tem reunido para tratar de questões de alta importancia para a classe tendo já enviado pedido de melhorias a alguns patrões, de quem esperam respostas satisfactorias.

E' seu delegado junto á Federação o camarada Luiz Derive.

SYNDICATO DOS CHAPELEIROS

O Syndicato dos Chapeleiros continúa reunindo-se sempre sempre que julga necessario para tratar da completa organização de sua classe.

E' seu delegado junto á Federação o camarada João Burgmeyer.

UNIÃO PROTECTORA DOS FERRO-VIARIOS (1ª e 2ª SECÇÕES)

Os ferro-viarios da 1ª e 2ª secções acham se de pleno accordo com a Federação Operaria do Rio Grande Sul.

Num destes ultimos dias veio de Santa Maria uma commissão da «União Protectora dos Ferro-Viarios», de Santa Maria, a qual hypothecou a sua inteira solidariedade á F. O. R. G. e communicou, lançando o seu protesto que, o governo do Estado tem mandado desviar a sua correspondencia com esta Federação, fazendo sentir a suá pressão sobre a attitude dos ferro-viarios.

SYNDICATO DOS CONDUCTORES DE VEHICULOS

Esta antiga corporação de classe, acaba de heroicamente reunir-se, apezar de terem as autoridades tentado fazer fracassar os seus intuitos de solidariedade, mandando prender um dos seus mais influentes membros. Não obstante isso, reuniram s e resolveram para prestar a sua solidariedade á «Federação Operaria».

Foi nomeado seu delegado junto á Federação um esforçado camarada.

SYNDICATO DOS CANTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Como é sabido este valoroso Syndicato acha-se já ha muitos dias em grève tendo se reunido quasi que ininterruptamente.

Noutro lugar damos mais desenvolvidas noticias.

SYNDICATO DOS MARCINEIROS, CARPINTEIROS E CLASSES ANNEXAS

Esta corporação está prestes a se lançar em luta para conquistar a jornada de 8 horas. Para esse fim realizará uma sessão a 26 do corrente, á rua do Parque n. 74.

Espera-se que para esse fim compareçam todos os que trabalham em madeira.

SYNDICATO DOS TRAPICHEIROS E ESTIVADORES

Com grande numero de associados se tem reunido este Syndicato que está em franca solidariedade e harmonia de vistas com a Federação.

E' seu delegado junto á Federação o esforçado camarada Adão Nolasco de Souza.

Noutro logar damos mais desenvolvida noticia de sua ultima reunião.

SYNDICATO PADEIRAL

Este Syndicato que nunca desmentiu a sua tradicional altivez se mantinha em gréve.

Tambem noutro logar daremos mais detalhada noticia de seu movimento.

ALLG. ARBEITER — VEREIN

A proxima sessão da Allg. Arb. V. se realisará no dia 8 de junho ás 9 horas da manhã.

Tratar-se-á de importantes assumptos e por isso pede-se aos seus associados para que não faltem a essa reunião.

A primeira conferencia que se realizará em sua séde será a 21 de junho, ás 8 horas da noite, em sua séde social que é á rua Commendador Azevedo n. 26.

O thema será — A sociedade moribunda.

Todos os que entendem o allemão devem comparecer, achando-se desde já convidados para tal fim.

SYNDICATO DOS EMPREGADOS EM CERVEJARIA E CLASSES ANNEXAS

Fundou se, no dia 22 de maio, nesta capital, mais um syndicato, que muito promette, é o Syndicato dos Empregados em Cervejaria e Classes Annexas.

A' primeira sessão concorreu um bom numero de empregados em cervejarias.

Ficou constituido a seguinte directoria, que ha de reger os destinos da classe:

João Becker, secretario; Henrique Becker, thesoureiro; e Waldemar Santa H lena, delegado junto á F. O. R. G.

A p oxima sessão se realisará no dia 29 do corrente, na séde do «Allg. Arb-Verein».

SYNDICATO DE REISTENCIA DOS ALFAITES

O Syndicato dos Alfaites, depois de assembleas numerosos resolveu declarar greve geral da classe afim de obter diversas melhorias que, em outro logar detalhamos.

Continúa sendo seu delegado junto á F. O. o companheiro Octavio Gomes.

UNIÃO DOS FOGUISTAS

Esta associação, reunir-se-á brevemente, para tratar de diversos e importantes assumptos de interesse geral para a classe, na séde da Federação Operaria.

SYNICATO DE OFFICIOS VARIOS

Este Syndicato, reuniu-se quinta-feira ultima, para formar o Syndicato dos Empregados em Cervejarias e Classes Annexas, que se constituiu visto haver numero sufficiente para tal.

(U[illegible]ÃO GERAL DOS TRABA[illegible]HADORES, (Rio Gran'e)

Fi[illegible]ou-se a esta Federação a U. G. T. do Rio Grande que representa naquella cidade uma força positiva do proletariado consciente.

Nomeou para seu delegado junto á Federação Operaria o camarada Tacito Ferreira, e a pedido dessa corporação foi nomeado para representar a F. O. R. G. S. junto á U. G. T, o companheiro Miguel Gusmão.

SYNDICATO DE SAPATEIROS.

O Syndicato dos Sapateiros, agora mais forte do que nunca prepara-se para muito breve reaffirmar a sua utilidade para a classe e tem ultimamente se reunido com grande numero de associados. Acaba de se pôr á disposição da Federação Operaria para o que der e vier.

Continúa como seu delegado junto á F. O. R. S. o camarada Orlando Araujo.

O „virus social"

Extrahimos da valente *A Plebe*, de S. Paulo.

Caros plebeus:

A praga maximista alastra-se como epidemia irreprimivel. Não ha *antidoto* para esse terrivel *virus social*... Que fazer, pois? deixar que venha e nos envolva em todas as suas consequencias.

Disse-me, ha dias, uma velha que isso que ahi vem é praga de deus, é castigo do Eterno. Eu começo a dar-lhe razão — e a crêr n'Elle, ou no Boi, que dá na mesma... Sabeis porque? Elle na Biblia, instituiu o trabalho como castigo ao homem e ao vêr que só uma parte trabalha e se afana, comendo o pão „que o diabo amassou", talvez reflectindo melhor queira pôr tudo nos eixos, chamando, como qualquer surgerano ladino quando se vê perigar no governo os ultra-radicaes. Eu tenho esperança de ainda vêr o papa fazendo parte de um conselho de operario e soldados... Vocês riem-se? Os ricos em certos casos são mais anarchistas que vocês e mais livres-pensadores que eu... Tocae-lhes na algibeira e vereis!

Nós os antigos propagandistas, os oradores inflammados dos comicios, os prégadores da Nova Era, ainda vamos ser archivados como coisa piégas, passada da Moda...

Hoje tudo é bolschevista. Pançudos burguezes, rubicundos e acarecados burocratas, calmos e austeros politicos, aristocratas de grandes haveres e que olhavam com nojo através do seu monoculo „para a canalha" — tudo grita, tudo gesticula, tudo berra — „Eu sempre fui..."

Os unicos que, afinal, nunca fô nos — somos nós!

Ricos tempos e pobres gentes...

E.

LIVRE EXAME

A Evolução

O nosso planeta chegou ao èstado actual, em conse uencias de transformações sucessivas. O homem appareceu quando a sua vida fôi possivel, e desapparecerá quando ela se tornar impossivel. Depois do periodo humano, a terra, agregado de moléculas, continúará transformando-se até que essac moléculas sejam desagregadas e dispersas pelo espaço.

Eis uma evolução. E' fatal; são factos iniludiv is que a nossa vontade e activid de não podem modificar.

Que é um facto historico? E' a resultante da actividade dos homens que habitam o globo no mesmo momento Se esta actividade se dirige m certo sentido, os homens fazem determinada historia; fariam outra dirigindo-a em sentido diverso. A evolução das sociedades não é, pois, da mesma natureza que a evolução cósmica; não escapa á noss influência. Resulta dela.

Se os homens nunca fizerem os movimentos indispensaveis ao estabel cimento du ma sociedade racional, a vida humana poderá cessar sobre a Terra sem que a humanidade tenha conhecido a idade de razão. Esses movimentos, trata-se de os *determinar* e não de os *esperar*, pois que a evolução das sociedades depende da ACTIVIDADE HUMANA.

Paraf Javal.

AS OITO HORAS DE TRABALHO

Appello aos carpinteiros

E' chegada a hora de reunirmo-nos. Vencemos heroicamente, na ultima gréve geral, as 8 horas de trabalho, porém, a falta de união faz-nos retroceder. Infelizmente, só em duas carpintarias desta capital estão firmes na sua victoria, os carpinteiros.

Porque os collegas não imitam a acção?

E' necessario reivindicar os vossos direitos. Si os chefes prometteram as 8 horas, porque não cumprem? Si duas casas assim o fazem porque não o pódem as outras?

Operarios! Si trabalhaes mais de 8 horas é poi vossa unica culpa.

Quereis ser escravos? Então continuaes a curvar-vos deante dos burguezes. Mas, si assim não o quizerdes, reclamae o vosso direito quanto antes, porque é justo, é humano e é necessario. Porém, si não fizerles hoje, amanhã vos será mais difficil.

Não será necessario luta para vencer o que já foi conquistado.

Já se vão quasi dois annos que duas casas mantêm-se com esse horario, porque vós não podeis tambem gosar do mesmo? Onde está a igualdade? Onde está o fructo da victoria da ultima gréve?

Companheiros! Não deixeis para amanhã o que podeis fazer hoje. Hoje será facil de vencer, porém, amanhã, quando todos trabalharem 9 horas, será muito difficil de vencer. Portanto, uni-vos, reclamae, que vencereis!!

Igualdade, Humanidade, Justiça para todos, é o nosso ideal.

Um operario carpinteiro.

A organisação social do mundo moderno

Na celebre estatua de Pasquino, em Roma, um anonymo collocou certa occasião o seguinte letreiro:

«O papa está investido de dois poderes.

O soldado defende a ambos.

O cidadão paga por todos tres.

O operario trabalha para todos quatro.

O padre come por todos cinco.

O medico mata a todos seis.

O ladrão rouba a todos sete.

O confessor absolve a todos oito.

O coveiro enterra a todos nove.

E o diabo carrega a todos dez».

Mutadis mutandis, é a mesma organisação social do mundo moderno. Póde se dizer, pois:

O Estado tem um poder dictatorial.

O soldado o defende e garante.

O contribuinte paga pelos dois.

O proletario trabalha pelos tres.

O medico esfola os quatro.

O fisco rouba os cinco.

E... o maximalismo liquida os seis...

* * *

Operarios, boycottae „O LIBERAL"

Folhetim d'O SYNDICALISTA

ATAQUE!

A multidão está parada, tranquillamente, na rua, diante do grande edificio da fabrica de tecidos. Uma commissão está lá dentro, na fabrica, afim de conferenciar com o proprietario. Os grevistas esperam a resposta. São em numero de cerca 3.000, rapazes e moças, homens e mulheres, velhos operarios encanecidos. Seus salarios foram de 5 a 6 mil réis por semana para as mulheres e de 12 a 14 mil réis para os homens. Trabalhavam diariamente 13 horas. Assim não podia continuar; todos o reconheciam e de commum accordo todos abandonaram o trabalho.

Agora esperavam a resposta. De repente apparecem policiaes no meio da multidão, abrindo lhe o caminho á força, empurrando mulheres e homens, tomando-lhes o braço e procurando impellil-os da rua para a calçada. Esta, que é estreita, não comporta a tantas pessoas, de modo que a multidão continuamente reflue para a rua. Quando isto se dá, todos procuram dar passagem da melhor fórma possivel.

O procedimento brutal da policia, que sob ameaças e imprecações procura sempre renovar a tentativa de impellir para a calçada as massas populares, está causando irritação. Ouvem-se exclamações: — «Abuso!» — «Brutalidade!» —«Não tem melhor que fazer?» — grita alguem da multidão. A policia continua agindo com sempre maior desembaraço. — „Filha da p....! Fica na calçada!" Uma mocinha, a quem essas palavras são dirigidas, é atirada, pelas mãos grosseiras de um policial, contra a multidão que se preme na calçada. — „Burro velho, vae trabalhar em vez de estar vadiando!" — „Vagabundos! vão trabalhar pelo sustento de suas familias!" — „Para traz! Para traz!" „Com dez mil diabos. Vocês hão de ver si mais uma vez forem p'ra rua! — Agente — diz com voz fanhosa um joven tenente da policia — não deixe essa gente aqui parada! Vão caminhando! Depressa! Quereis que vos ajudemos?" —

A golpes de sabre a multidão, como uma tropa de gado, é tocada para diante Vagarosamente se movimenta. Mas dentro desse grupo ferve o furor, cresce a raiva. Ouvem-se imprecações, punhos cerrados extendem-se, ameaçadores, em direcção aos policiaes. O tenente da policia empallidece ao ser encarado com firmeza por um joven robusto em cujo olhar scintilla a ira. O tenente corre ao telephone proximo: — Senhor chefe, a situação tornou-se perigosa em extremo. Peço urgentemente auxilio.

O sr. chefe de policia requer forças do Exercito. Commandada por um jovem tenente chega meio esquadrão de cavallaria, que vae de encontro ao primeiro feito de armas.

A policia impelle a multidão para o lado do qual se approxima o contingente militar. O povo se repreza, tenta voltar para traz. Alguns soldados recebem ordem de limpar a rua e procuram penetrar na massa do povo, á pata de cavallo, o que conseguem. Mas as cavalgaduras se assustam e se empinam. As mulheres gritam de medo, os homens prorompem em imprecações. Os soldados baixam os olhos. Filhos do povo, veem-se na obrigação de maltratar a seus irmãos, paes, suas noivas, e a dispersal os a golpes de sabre. Mas a honradez, a verdadeira coragem mascula, os sentimentos nobres não têm guarida em seus peitos; a disciplina anniquilou tudo isso. Vozes de commando chamam os soldados para traz. Do meio da multidão ouvem-se exclamações de applauso, vivas; acreditam que a razão havia voltado aos soldados. Soldados e razão? O joven tenente, ao ouvir os *apoiados*, torna-se vermelho como um perú. Julga-os affrontosos. Põe-se adiante da multidão e grita qualquer cousa, com voz fanhosa. Alguns por entre o povo respondem com *apoiados*, outros gritam, Ninguem entende o que quer o cavalleiro.

Este, desembainhando, a espada dirige a palavra aos seus commandados, que se concentram para traz. Vozes de commando! O tinir de espadas desembainhadas!

— Marcha!

— Galope!

Eis que, em carreira desabrida, os cavalleiros vão de encontro á multidão. Produz-se o choque. Um unico grito de angustia resôa, um grito pavoroso, partido daquelle horrivel nó, que os soldados cortam a golpes de arma branca, distribuidos indistinctamente por mulheres e homens. Os cavallos que abrem a passagem atravez da massa humana, são guiados por entes que parecem a corporificação da brutalidade, da barbaria. Berros, baques, o tropel dos cavallos, o tinir das armas, gritos de dôr, surdos gemidos, tudo se reune numa symphonia verdadeiramente infernal.

A soldadesca passou pela multidão. A rua está desimpedida. Eil-os extendidos, na lama da rua, mulheres e homens, moços e anciões, pisados, nús, deitados em poças de sangue, mortos....

— Alto!

Os cavallarianos refreiam os cavallos. Nenhum delles ousa olhar para traz. Só o joven official dirige o olhar aos corpos humanos extendidos na rua, elevando-se na sella com gesto soberbo. Da multidão começam a separar-se alguns, prestando auxilios aos atropelados. De novo está impedido o transito da rua.

— Voltar ao ataque!

E se repete a correria.

Os cavallos querem recusar-se, como que tocados por compaixão. Os cavalleiros, porém, dando-lhes as esporas fazem passal-os por cima dos feridos, dos moribundos, dos cadaveres.

Quem pode fugir, foge transido de pavor.

Apenas uma joven de 20 annos levanta se diante d'um dos atropelados e fica erguida no meio da rua protegendo o corpo do que lá jaz. E como um molhe quebra-mar separa as ondas que vão ao seu encontro em furioso embate assim a louca correria é desviada, pela moça, para a direita e para a esquerda.

Mas uma vez ella se inclina se inclina sobre o desfallecido, quando sente-se agarrada por mãos grosseiras de policiaes, que procuram tiral-a á força do seu lugar.

— Você vae presa!

A moça se apega ao corpo do homem desmaiado e solta um grito lancinante: — Deixem-me, deixem-me, não posso abandonar Carlos!... Carlos! Carlos! Arrancam-na dali. O tenente de policia a recebe, olhando-a arrogantemente.

— Levem-na!

A joven é conduzida pelos policiaes, no meio dos quaes vae de cabeça erguida, com uma heroina.

Os soldados tinham apeiado.

Os cavallos se mostram irritados, como que envergonhados de seus cavalleiros. Tambem o tenente que comandava a força apeara.

— Malcriada! Atreve-se a enfrentar-nos! rosna o joven official.

Sem se alterar, sem dizer palavra, a moça lhe cospe no rosto. Um dos policiaes lhe bate na bocca, outro a agarra na guéla. O tenente faz tenção de arrancar o sabre, mas domina-se. Os policiaes a levam. Ao passar pelas fileiras dos soldados, a moça de repente para, apavorada deante de um dos fardados.

— João, João! Teu irmão Carlos está entre os que mataste!

Um fremito vae pelas fileiras dos soldados. Ninguem ousa olhar para a joven, as vistas de todos procuram o chão. Sentem o que quer dizer a disciplina, o que delles fez a farda. Sentem que não têm o direito de chamar-se homens. E a operaria, que estão arrastando á prisão, cobre o rosto com as mãos e lagrimas ardentes, rompem dos seus olhos.

A humanidade chora por ver-se tão cruelmente deshonrada.

Capitão Satanaz.

Operarios, boycottae o „CORREIO DO POVO", INIMIGO DOS TRABALHADORES!